

6- CONCLUSÃO

A partir do século XIII a escravidão começa a fazer parte do universo cristão, sobretudo nas terras que margeavam o Mediterrâneo. Inicia-se a partir de então, a busca de argumentos e referenciais ideológicos que legitimassem tal prática, o que sem grande esforço, ocorreu simplesmente se buscando no próprio universo medieval e nas significações apresentadas pelo mesmo, acerca da África e seus habitantes.

Inicialmente, os moralistas católicos apresentavam a guerra e a indigência absoluta como as principais razões que justificariam a escravidão do negro. Pela guerra a guerra admitia-se a escravidão como forma de poupar a vida de um inimigo. Esse conceito, presente no espírito cruzadista, desenvolveu-se com o estímulo do próprio cenário medieval, como uma forma de conter a expansão do Islão. No segundo argumento, o da indigência absoluta, tínhamos o resumo de tudo o que o europeu pensava da África, lugar de isolamento, de maldição, de habitação do demônio, da herança que coube ao filho maldito de Noé, argumento que reforçaria também a utilização dos textos bíblicos como justificativa para expatriação dos africanos, o que seria útil para abrir-lhes as portas da salvação. Diante desse grande benefício, as desgraças que acompanhavam o regime escravista eram facilmente resolvidas.

Nesse cenário de retomada intensa do sistema escravista no ocidente, coube a Portugal, com o seu misticismo peculiar e com seus “messias”, ideário que envolveu não só a formação e centralização do seu reino, mas também na concepção de missão confiada por Deus aos seus reis e súditos, o papel de protagonista dessa história de resgate do escravismo de forma mais ampla no mundo ocidental. Um povo que tinha a percepção de si mesmo como um povo escolhido, um povo da “nova aliança”, em que as concepções medievais adquiriram um enorme peso na construção dessa visão, como também para impulsionar as viagens ultramarinas. Viagens essas que os levará a se arriscarem pelo mar tenebroso do Atlântico, para saber o que lá havia. Curiosidade que por meio das narrativas de cronistas, cartógrafos, viajantes, cosmógrafos, entre outros, a saber, que despertarão as viagens de conquista para terras parcialmente conhecidas, como as praças mouras no norte da África, mas principalmente para a terra dos negros, onde iniciarão um importante comércio de seres humanos no contexto do nascente sistema capitalista.

Sendo assim, durante a fase pioneira da expansão ultramarina lusitana descobre-se uma África negra que trará consequências importantes, no que se refere aos descobrimentos portugueses. A Coroa portuguesa começa a perceber o potencial econômico da chamada

Guiné, sobre a influência muçulmana na África negra e sobre as possibilidades de uma expansão física e espiritual dos cristãos na África. Ainda nesse processo, ganha importante valor para se obter uma legitimação dessas conquistas por parte da Igreja e do Papado, as descrições da terra e da gente da costa atlântica africana, além das possibilidades de intercâmbio cultural e comercial.

Durante todo o século XV, as intervenções do Papado a favor do processo expansionista ultramarino português, serão situadas em um âmbito de esfera mais ampla do que uma mera jurisdição de caráter disciplinar. Como vimos no presente trabalho, sobre o espaço temporal de suas intervenções, a participação do Papado criou uma situação provavelmente imprevista e imprevisível e de difícil justificativa, na visão de outros reinos na Europa, através das inúmeras bulas endereçadas a Portugal, mas principalmente através da outorga das bulas *Dum Diversas* e *Romanus Pontifex*, do papa Nicolau V e endereçadas ao rei Afonso V e seu tio o Infante D. Henrique, onde se concedia à Portugal elementos legitimadores das conquistas, além de se autorizar oficialmente a escravização dos negros, como um papel importante no serviço de evangelização dos mesmos.

O objeto dessa pesquisa deu-se justamente por todo esse conjunto de referenciais imaginários, religiosos, teológicos, místicos, que envolveu o encontro de duas civilizações fundamentais para nossa formação enquanto povo brasileiro. Um encontro anterior aos descobrimentos, que de certa forma foi e continua sendo ainda muito pouco explorado pela historiografia lusófona. Temos acompanhado um pouco de mudança nesse sentido nos últimos anos, em meio ao aumento da produção de manuais escolares e obras didáticas, no que se refere ao tratamento da história africana e ibérica. Sem dúvida, uma das razões se deve aos interesses provocados pela publicação da lei 10639/03 e de uma maior cobrança do conhecimento sobre a história de alguns reinos, além de questões mais específicas sobre o tráfico atlântico em alguns vestibulares.

Entretanto, ainda falta muito para quebrar alguns tabus culturais, já que, do outro lado do Atlântico, o estranhamento ao observar o africano, ainda mais o negro-africano, e seus conjuntos físicos naturais, parece persistir, com intensidades. Ainda estão vivas as iniciativas em associá-lo às cenas da escravidão e do trabalho desqualificado e mal remunerado; às práticas incivilizadas – como a feitiçaria (marcada pela diabolização de seus ingredientes e agentes), a antropofagia, a preguiça, a incompetência, a falta de inteligência, às referências de um mundo tribal, primitivo, selvagem e inferior; uma raça negra inferior aos imigrantes, e, por fim, aos conflitos sanguinários, à fome, à miséria, à corrupção. Por outro lado, o papel do movimento negro, além do crescimento de uma historiografia africanista nas últimas décadas,

conseguiu remover algumas imagens presentes no imaginário Ocidental sobre o continente e suas gentes, ou pelo menos, conseguiram incutir novas referências mentais sobre as realidades africanas, fossem elas reais ou míticas.

Em parte, algumas pesquisas e produções historiográficas ligadas à temática, chegaram à sala de aula, no entanto, o muro imaginário construído sobre os africanos e a África nesses espaços atlânticos ainda se mostra quase que intransponível. Quem sabe conseguiremos nesse programa dar importantes passos na derrubada desse muro, o mesmo que impede uma posição de maior destaque para a História Ibérica, que precisa ocupar um espaço na nossa memória e na construção de nossa identidade, pois justamente nesses dois lugares, África e Península Ibérica, se encontram nossas raízes, as mesmas que precisam ser replantadas nos jardins de nossa educação básica.

REFERENCIAS

- ALFONSO EL SABIO. **Libro de las Cruzes**. ed. L. A. KASTEN & L. B. KIDDLE, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1961.
- ALMEIDA, Fortunato de. **História da Igreja em Portugal, vol. 1**. Porto: Portucalense Editora, 1967.
- ALVARES, Francisco, 1470-1540. **Verdadeira informação das Terras do Preste João das Índias / pelo Padre Francisco Álvares**. - Nova ed. - Lisboa: Impr. Nacional, 1943.
- ALVES, Rubem. **O prazer da leitura**. 2001. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br>
- AZZI, Riolando. **A teologia católica na formação da sociedade colonial brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. **A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira**. Aparecida: Santuário, 1987.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adoldo; TREVISANI, Fernando M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BALMES, Jaime. **A Igreja Católica em Face da Escravidão**. São Paulo: Centro Brasileiro de Fomento Cultural, 1988.
- BARRETO, Luís Filipe. **Descobrimentos e Renascimento. Formas de ser e de pensar nos séculos XV e XVI**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- BOXER, Charles. R. **O Império Colonial Português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1969.
- _____. **A Igreja e a Expansão Ibérica (1440-1770)**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- BENCI, Jorge. **Economia Cristã dos Senhores no Governo dos Escravos**. Livro Brasileiro de 1700. São Paulo: Editora Grijalbo, 1977.
- BENSAÚDE, Joaquim. **A cruzada do Infante D. Henrique**. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1942.
- BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- BERNAL, Santiago Olmedo. **El dominio del Atlántico en la baja Edad Media**. Salamanca: Sociedad V Centenario del Tratado de Tordesillas, 1995.
- BETHELL, Leslie. **América Latina Colonial**. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 1999.
- BÍBLIA – **Tradução Ecumênica da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BICALHO, Maria Fernanda. “**As tramas da política: conselhos, secretários e juntas na administração da monarquia portuguesa e seus domínios ultramarinos**”. In: FRAGOSO, João e GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *Na Trama das Redes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 343-371, 2010.

BOISELLIER, Sthefan. O papel da instituição régia no Portugal medievo: ensaio de uma perspectiva estrutural. **Revista de história**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 139-168, 2016.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOXER, Charles R. **O Império Colonial Português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1969.

_____. **A Igreja e a Expansão Ibérica (1440-1770)**. Lisboa: Edições 70, 1981.

BRAGANÇA, José de. Introdução, notas, novas considerações e glossário. In: ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica de Guiné*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1973.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – PCNS+**. Brasília: 2002.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília.

BRÁSIO, António. **A ação missionária no período Henriquino**, Lisboa: CMIH-Coleção Henriquina, 1958.

BRAZ TEIXEIRA, António. **A Guerra Justa em Portugal**. Esmeralda, n.O 3.

BRITO, Bernardo de **Primeyra parte da Chronica de Cister**. Lisboa: 1602.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. **A Escravidão: convergências e divergências**. Viçosa. Editora Folha de Viçosa, 1988.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: A era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CINTRA, Luís Felipe Lindley (ed.). **Crónica Geral de Espanha de 1344** v. 2. Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, 1964.

COELHO, António Borges. **Os Argonautas Portugueses e o seu velo de Ouro (Século XV-XVI)**. In: TENGARINHA, José (org) Bauru; SP: EDUSC, Instituto Camões, 2000. p. 57-74.

COELHO, Maria Helena da Cruz, D. João I. Lisboa, Círculo de Leitores, 2005.

COSER, Miriam Cabral. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. **Cadernos de Ciências Humanas**. Especiaria. V. 10, nº. 18, 2011.

CORTESÃO, Jaime. **Os Descobrimentos Portugueses**. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

COSTA E SILVA, Alberto da. **Ancestrais: uma introdução a história da África atlântica** In: DEL PRIORE, Mary, VENANCIO, Renato Pinto (orgs). Rio de Janeiro. Elsevier: 2004.

COSTA, João Paulo de Oliveira. **Henrique, o Infante**. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.

CUNHA, Maria Manuela Ligeti Carneiro da. **Os Direitos do índio Ensaio e documentos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DAEHNHARDT, Rainer. **Portugal Cristianíssimo**. Lisboa: Zéfiro, 2005.

DAVIS, David Brion. **O problema da escravidão na cultura ocidental**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DIEGO FERNÁNDEZ, Rafael. **Proceso jurídico del descubrimiento de América (bulas, tratados y capitulaciones)**. Anuario Mexicano de Historia del Derecho, México, v. 2, p. 81-114, 1990.

DE PINA, Rui. **Chronica de el Rey Dom Afonso o Quarto**. Porto: M. López de Almeida, 1977.

DUBY, G. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

ERDMANN, Carl. **A ideia de Cruzada em Portugal**. Coimbra: Instituto Alemão de Universidade, 1940.

EVOLA, Julius. **O mistério do Graal**. Niterói: Pensamento, 1993.

FABRE, M. C. J. M.; TAROUÇO, L. M. R.; TAMUSIUNAS, F. R. **Reusabilidade de objetos educacionais**. In: RENOTE (Revista Novas Tecnologias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (UFRGS), Porto Alegre: s.ed., v. 1, n. 1, fevereiro de 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2010.

FERREIRA, Joaquim de Assunção. **Estatuto Jurídico dos Judeus e Mouros na Idade Média Portuguesa**. Lisboa: UCE, 2006.

FLETCHER, Angus. **Allegory. The Theory of a Symbolic Mode**. London: Cornell University Press, 1995.

FILHO, Rubem Barboza. **Tradição e artifício: iberismo e barroco na formação americana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANÇA, Rubens Limongi (Coord.). **Enciclopédia Saraiva do Direito**. São Paulo: Saraiva, 1977. p. 267-268. (Edição Comemorativa do Sesquicentenário da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil, 1827-1977, nº 12).

FRANCO, José Eduardo. “**Fernando Oliveira, o construtor do Mito de Portugal**”, in ISTA – Instituto São Tomás de Aquino (<http://www.triplov.com/ista/cadernos/franco1.html>), consultado em 18/03/2017).

FRANCO JR, **A castração de Noé: iconografia, folclore e feudalismo**, em IDEM, A Eva barbada: ensaios de mitologia medieval, São Paulo, EDUSP, 1996.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GODINHO, Vitorino Magalhães. **Os Descobrimentos e a Economia Mundial**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

_____, Vitorino Magalhães. **Mito e mercadoria, utopia e prática de navegar: séculos XIII-XVIII**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GOLDENBERG, David. **The Curse of Ham: race and slavery in early Judaism, Christianity, and islam**. Princeton: Princeton University Press, 2003.

GOMES, Rita Costa. **The Making of a Court Society: Kings and Nobles in Late Medieval Portugal**. Cambridge: Cambridge UP, 2003.

GOMES, Saul António, “**A Religião dos clérigos: vivências espirituais, elaboração doutrinal e transmissão cultural**” in Azevedo, Carlos Moreira (dir.), - **Dicionário Religioso de Portugal**, s/l, Circulo de Leitores, 2000.

GRINÉ, Cristina, GRINÉ, Euclides e RUA, Humberto. **Oficina da História, 7**. Lisboa: Texto Editora, 1997.

HENIGE, David. **Measuring the Immeasurable: The Atlantic Slave Trade, West African Populations and the Pryrrhonian Critic**. London: Journal of African History, 1987.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HUGH, Thomas. **La Trata de Esclavos**. Barcelona: Planeta, 1998.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

KAPPLER, Claude. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KLEIN, Herbert S. **Novas Interpretações do Tráfico de Escravos no Atlântico**. Revista de História, São Paulo. 120. p.3-25, jan/jul. 1989.

LARA, Silvia Hunold. “Blowin in the Wind: E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil”, **Revista do Departamento da PUC-SP**, n. 12, p.43-56, 1995.

LAS CASAS, Frei Bartolome. **Brevissima Relacion de la Destruccion de Africa**. Salamanca-Lima: Editorial San Esteban, 1989.

LE GOFF, Jacques. **O Ocidente medieval e o Oceano Índico: um horizonte onírico**. IN MATTOSO, José, dir. – História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1997.

_____, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____, Jacques. **Para um Novo Conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

_____, Jacques. LE GOFF, Jacques. **A civilização no. Ocidente medieval**. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____, **O Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval**. Jacques Le Goff. Lisboa: Edições 70, 1983.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Lauro de oliveira. **Mutações em educação segundo Mc Luhan**. São Paulo: Vozes, 1988.

LIMA, Mons. Maurílio César de. **Introdução à História do Direito Canônico**. São Paulo: Editora Loyola, 1996.

_____. **Em Busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LOPES, Fernão. Crônicas dos Sete Primeiros Reis de Portugal, edição crítica de Carlos da Silva Tarouca, 3 v., Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1952,

MACEDO, José Rivair. Os herdeiros de Cam. **SIGNUM: Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais**, v.3, 2001.

_____. **Os filhos de Cam: A África e o saber enciclopédico medieval**. de 2001. Bolsa de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq, com vigência entre março de 1999 e fevereiro.

MARCO POLO. **O livro das maravilhas**. Porto Alegre, L&PM Editores, 1985.

MARINHO, António; CARDOSO, Fernando e ROTHES, Luís Areal. **História 8**. Porto: Areal, 1999.

MARQUES, José. Legislação e prática judicial como fonte de tensão entre D. João I e a Igreja. **Revista de História**, Faculdade de Letras, Porto, n. 10, 1990.

_____. **Relações entre a Igreja e o Estado em Portugal no século XV**. Revista da Faculdade de Letras, História, Porto, n. 11, 1994. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2121.pdf>>. Acesso em 04/03/2017.

MARTINS, J. P. Oliveira. **Os Filhos de D. João I**. Porto: Lello & Irmão Editores, 1983.

MATTOSO, José - D. Afonso Henriques. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2006.

_____. **Fragmentos de uma composição Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

_____. **História de Portugal Vol 8**: Lisboa: Editorial Estampa.1985.

_____. **A identidade Nacional**. Lisboa: Gradiva. Publicações, 1997.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias)**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casadas Áfricas, 2011.

MEDEIROS, François de. **L'Occident et l'Afrique (XIII – XV siècles): images et representations**. Paris, Karthala, , p.122-124., 1985.

MÉRCURI, Danielle Oliveira. **Sábios e sagrados: os reis ibéricos e seus cronistas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.

MICHELAN, Kátia Brasilino. **Ceuta para além da terra dos Mouros: a fabricação histórica de um marco do império português (século XV e início do século XVI)**. Franca: UNESP, 2013. (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2013.

MONUMENTA HENRICINA. Col. por A. J. Dias Dinis e ed. da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Coimbra: Atlântida 15 vols, 1960-1974.

MONTEIRO, João Gouveia. **A guerra em Portugal nos finais da Idade Média**. Lisboa: Editorial Notícias, 1998.

MOZER, Sônia e TELLES, Vera. **Descobrimos a História: Brasil Colônia, 5ª série**. São Paulo: Ática, 2002.

MUDIMBE, Valentin Y. **Romanus Pontifex (1454) and the Expansion of Europe**. In: Race, Discourse, and the origins of the America. A New World View. Washington: Smithsonian Institution Press, 1995.

MUKANYA-KANINDA-MUANA, Jean-Bruno. **De la Bible au Code Noir: une justification de la traite atlantique et de la déshumanisation du noir africain**. Montreal: Université de Montréal, 2014.

NERI, M. (Coord.). **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário ocidental e o ensino da História da África no mundo Atlântico (1990/2005)**. Brasília: UNB, 2007, p. 404. Tese Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História, UNB, Instituto de Ciências Humanas, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Ana Rodrigues; CANTANHEDE, Francisco, e MENDONÇA, Maria Olávia. **História, 8**. Lisboa: Texto Editora, 1999.

ORTA, Daniel Augusto Arpelau. **Escrita, poder e glória: cronistas tardo-medievais portugueses e a nobreza no primeiro movimento expansionista no noroeste africano (c. 1385-1464)**. Monografia apresentada junto ao Curso de História da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

PEREIRA, Duarte Pacheco. **Esmeraldo de Situ Orbis**. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1988.

PERES, Damião. **História dos Descobrimentos Portugueses**. Lisboa: Vertente, 1982.

PORTUGALIAE MONUMENTA AFRICANA. Volume I. Instituto de Investigação Científica Tropical. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1993.

RAMALHO, Américo Costa. **Latim Renascentista em Portugal (Antologia)**. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra/Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985.

REIS, João José. **Notas sobre a Escravidão na África Pré-Colonial**. Estud. afrobrasileiro. Rio de Janeiro, n. 14, setembro 1987.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. **Fronteiras materiais e imaginárias no Mapa-múndi de Henrique de Mogúncia**. XX Simpósio Nacional da ANPUH: História: fronteiras, São Paulo, ANPUH/Humanitas, v.II, p.1017-1024, 1999.

RISCHBIETER, Luca. **Os inimigos da infância**. São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

ROESLER, Cláudia Rosane. **A estabilização do Direito Canônico e o Decreto de Graciano**. Revista Sequência, nº 49, p. 9-32. Florianópolis: UFSC, 2004.

RUCQUOI, Adeline; **Los espejos de príncipes em Castilla: entre Oriente y Occidente. Cuadernos de Historia de España**, Buenos Aires, n. 79, p. 7-30, Enero/Diciembre 200.

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **M-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

SANCEAU, Elaine. **O Reinado do Venturoso**. Porto: Civilização, 1970.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **Selvagens, Exóticos, Demoníacos: Ideias e Imagens de uma gente de cor preta**. Estudos Afro-Asiáticos, ano 24, n. 2, 2002.

SARAIVA, António José. **O crepúsculo da Idade Média em Portugal**. Lisboa: Gradiva 1990.

_____, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1985.

SAUNDERS, A.C. de C.M., História social dos Escravos e Libertos Negros em Portugal (1441-1555). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982.

SEBASTIÃO, Sónia Pedro. **O Destino Manifesto: História, Mitologia e Espiritualidade do Povo Português**. Lisboa, Edições MGI, 2012.

SEVILHA. San Isidoro de. **Etimologías**. Organização, tradução e notas de José Oroz Reta. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

SILVA MARQUES, João Martins. Os descobrimentos portugueses. Documentos para a sua história, ed. de João Martins da Silva MARQUES, Lisboa, INIC, 3 vols. 1944-1971.

SOARES, Luís Ribeiro. **A Bula 'Manifestis Probatum' e a Legitimidade Portuguesa**, Lisboa: Academia Portuguesa da História, 8º Centenário do Reconhecimento de Portugal pela Santa Sé, 1979.

SOARES, Jose Carlos de Macedo. **Fronteiras do Brasil no Regime Colonial**. Ilustrações e mapas de J. Wasth Rodrigues. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.

SOUZA, José Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Moraes. **O reino de Deus e o reino dos homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média – da Reforma Gregoriana a João Quidort**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

_____. José Antonio de C. R. de. **Sobre o caso dos Templários de Agostinho de Ancona. *Medievalia Americana***. San Antonio de Pádua: Revista de La Red Latinoamericana de Filosofía Medieval, Año 2, nº 1, 2015.

STENOUE, Katérina. **Images de L'Autre: La différence du mythé au préjugé**. Paris: Editions Unesco, p. 73, 1998.

STRIEDER, Inácio. **A Igreja e a escravidão no Brasil**. IN *Ciência & Trópico*, Recife, v. 28, n. 2, jul./dez. 2000.

SUESS, Paulo. **A Conquista Espiritual da América Espanhola**. Petrópolis: Vozes, 1992.

TERRA, J. E. Martins. **O Negro e a Igreja**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

TORRÃO, S. **Produção de objetos de aprendizagem para e-learning**. 2009. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/10691731/produAodeObjectosdeAprendizagemParaeLearning> >. Acesso em 01 mai. 2017.

THOMAS, P.C. **Breve História dos Papas**. Aparecida: Santuário, 1997.

TREVISAN, Mariana Bonat. **A primeira geração de Avis: uma família “exemplar” (Portugal – século XV)**. Niterói: UFF, 2016. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

TOMÁS, Júlia. **Ensaio sobre o imaginário marítimo dos portugueses**. CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. **O Campo e a Cidade na história e na literatura**. Trad. por Paulo Henrique de Brito. São Paulo; Cia das Letras, 1989.

_____. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZURARA, Gomes Eanes de. **Crónica de Guiné**. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1993.

_____. Gomes Eanes de. **Crónica da Tomada de Ceuta por El Rei D. João I**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1915.

_____. **Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné**. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1989.

VALADARES, J. C. A Justiça Geral em Tomás de Aquino. São Paulo: **Revista Lumen**, 2010.

VASSALO, Lígia. **A canção de rolando**. (Trad. Not. Pref.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

VENTURA, Margarida Garcez. **O Messias de Lisboa. Um estudo de mitologia política (1383-1415)**: Lisboa. Cosmos, 1997.

VIEIRA, Antônio. **Os sermões**. São Paulo: Difel, 1957.